

Pós-verdade, ficção e amortização da vida¹

Victor Rocha²

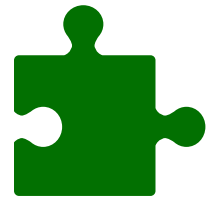
Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense
(PPGMC-UFF)

Resumo

Propomos um breve estudo sobre como a mídia pode afetar as relações sociais perante as contradições de um período histórico (o contemporâneo) imbuído de afetos e estímulos ao imaginário. Esta análise pretende verificar o fenômeno da pós-verdade, que se estende às mais diversas percepções da vida, e compreender um pouco mais de como se dá o olhar sobre o outro diante da proliferação das imagens em uma lógica que reduz o tempo do contemplar e do refletir. A partir de Michael Maffesoli (2014), compreendemos o nosso período enquanto pós-modernidade, um momento no qual os afetos, contidos desde a ascensão racionalista positivista, retomam protagonismo trazendo consigo a tendência de uma reorganização social que seria mais plural, sensível e compartilhada. Apesar de encontrarmos argumentos sólidos na teoria de Maffesoli, nossa experiência política atual evidencia uma divisão binária entre grupos ideológicos. Verificamos que, para compreender tal contradição, é preciso estar atento a especificidades do nosso tempo, sobretudo impulsionadas por fenômenos tecnológicos (como a internet) e pela aceleração da vida, sobre a qual nos fala Covile (2016). Pensando o recente desenvolvimento das mídias sociais, veículos de informação, filmes ficcionais e jogos de videogame, compreendemos como as mecânicas sociais são capazes de se desenvolver ao mesmo tempo de forma complexa e simplificada, e criar noções deturpadas no imaginário popular. Propomos analisar a lógica da velocidade, tida por Covile como princípio fundamental deste período histórico, como fonte do esvaziamento da experiência e da reflexão dos sujeitos pós-modernos. Utilizamos Umberto Eco

¹ Trabalho apresentado no GT4 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) na Universidade Federal Fluminense (UFF), na linha de pesquisa Linguagens, Representações e Produção de Sentidos. Pesquisador vinculado ao Laboratório de Pesquisas Aplicadas (LaPA) e ao Mídia, Redes e Jovens, ambos do PPGMC. E-mail: victorrn@yahoo.com.br.



(1994) para compreender a pós-verdade nas aproximações da ficção e da realidade no imaginário popular. Apontamos para o risco do desenvolvimento sociedades mais apáticas que, apesar de imersas nos afetos, aos poucos reduzem os espaços de experiência e reflexão para sujeitos que apenas agem a partir das emoções. Utilizamos Bondía (2002) para verificar que desde a modernidade as sociedades estariam se distanciando do conhecimento gerado através da experiência. Ainda segundo o autor, passamos por um período de informações excessivas, mas de pouco conhecimento. Propomos então uma análise sobre o papel do jornalista enquanto comunicador capaz de definir parte do imaginário social (THOMPSON, 2012). Problematicamos a mídia no desenvolvimento da figura do “bandido” ou “capanga” no imaginário social como personagem ordinário esvaziado e marginalizado e propomos que um jornalismo sensível, que utiliza os afetos em favor da informação, pode dinamizar o olhar sobre o outro. Para tanto, utilizamos uma análise de gabinete comparativa em textos tradicionais sobre a superlotação nos presídios brasileiros e estímulos alternativos a partir do texto “Meu Guri”, da revista *Piauí*, que retrata a história da mãe de um dos então 250 mil presidiários brasileiros ainda sem julgamento. O trabalho proposto é atravessado pelas lógicas da corrente teórica da Análise do Discurso Francesa, compreendendo que há um complexo processo de constituição durante cada troca de mensagens entre sujeitos, gerando sempre uma “produção de sentidos e não meramente transmissão de informação” (ORLANDI, 2005, p. 21).

Palavras-chave

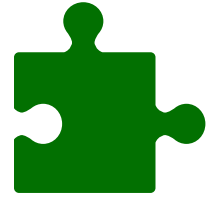
Piauí; Pós-verdade; Jornalismo Sensível; Experiência; Afeto.

Referências bibliográficas

- ANTENORE, Armando. *Meu Guri: A mãe, a avó e a mulher de um dos 250 mil brasileiros presos antes do julgamento. Piauí*, São Paulo, ano 11, n. 132, p. 16-24, set. 2017.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Nº 19, pp. 20-28, Abr. 2001.
- COLVILE, Robert. *The Great Acceleration: how the world is getting faster, faster*. Londres: Bloomsbury Paperbacks, 2016.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MAFFESOLI, Michel. *Homo Eroticus: comunhões emocionais*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2005.

XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

**Sustentabilidade, autonomia e resistência
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**
24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.